

**ENFRENTAMENTOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA: CONTRIBUIÇÕES DO
ESPAÇO PERMANENTE DE PRODUÇÕES EM ARTES VISUAIS – GRUPO
GRIMPA, PARA A FORMAÇÃO ARTÍSTICA**

Cultura

**Coordenador da atividade: Renato TORRES¹
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)**

**Autores: Mayara Aparecida de Paula GOMES²; Renato TORRES³; Luis Roberto
Terleski de CAMARGO⁴**

Resumo

O presente trabalho busca refletir sobre como o Espaço permanente de produção em Artes Visuais (Grupo Grimpa), contribui para a fomentação de produções e pesquisas em arte contemporânea. Nas ações, o grupo promove o desenvolvimento de linguagens artísticas que contribuem para as produções individuais e coletivas, bem como para a formação continuada de profissionais da área de Artes Visuais. Os participantes ampliam suas percepções sobre conhecimentos formais, sobre a utilização de materiais, sobre o pensamento crítico e sobre questões poéticas do trabalho. Partindo de projetos pessoais, os integrantes exploraram as linguagens de pintura, desenho, gravura, fotografia, performance, escultura, entre outras, tendo oportunidade de vivenciar e discutir teorias contemporâneas de arte. Esta pesquisa se estruturou a partir da abordagem qualitativa, a qual considera o confronto entre a reflexão teórica e a pesquisa de campo, como seu ponto principal. Autoras como Cecília Almeida Salles, Eduarda Gonçalves e Sandra Rey ajudaram a compreender os avanços sobre o conhecimento artístico que cada participante conquistou no projeto. As exposições coletivas do Grupo Grimpa e os cursos ofertados, sintetizam questões estéticas debatidas no projeto e funcionam como retorno social à comunidade.

Palavra-chave: Artes Visuais; Arte Contemporânea; Processo de Criação.

Introdução

O Espaço permanente de pesquisa e produção em Artes Visuais surgiu em 2016, com o designio de servir como um ambiente de desenvolvimento em produção artística pessoal e coletiva, em primeira demanda para os alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais e

¹ Prof. Dr. Renato Torres, docente, Curso Licenciatura em Artes Visuais.

² Mayara Aparecida de Paula Gomes, aluna, Curso Licenciatura em Artes Visuais.

³ Renato Torres, docente, Curso Licenciatura em Artes Visuais.

⁴ Luis Roberto Terleski de Camargo, aluno, Curso Licenciatura em Artes Visuais.

por extensão aos demais interessados. Nesse sentido, o projeto atende a comunidade, funcionando como atelier livre, toda terça-feira no período da manhã.

No início do projeto, os participantes experimentam a pesquisa em artes, relacionando conhecimentos formais a técnicas artísticas e a temáticas distintas. Após a internalização deste conhecimento, surgem pesquisas coletivas. Nos encontros, as produções se desenvolvem em diversas linguagens, como: gravura, pintura, desenho, performance e escultura.

O objetivo geral deste trabalho foi refletir sobre como o Espaço permanente de produção em Artes Visuais contribuí para a pesquisa poética dos integrantes e como instiga a circulação das produções por meio de exposições e cursos. Como objetivos específicos, buscou: Refletir sobre os conhecimentos envolvidos no processo de criação em Artes Visuais; Estabelecer relações entre a produção artística dos integrantes do grupo e a produção contemporânea de arte; Analisar a percepção dos participantes, sobre a relação entre suas práticas artísticas e as conexões com a comunidade. Tendo como referenciais as teorias de Cecília Almeida Salles (1998), Eduarda Gonçalves (2002) e Sandra Rey (2002), foi possível desenvolver projetos que extrapolaram o meio acadêmico e estenderam-se a comunidade, por meio das exposições de arte.

Metodologia

A presente pesquisa se estruturou com base na pesquisa qualitativa. Valendo-se da abordagem qualitativa, a partir de Bogdan e Biklen (1994), foi possível recolher dados interativos e humanistas e verificar o uso de uma linguagem expressiva, marcado pela presença da voz do pesquisador no texto e pela atenção às particularidades que surgiram durante o processo de pesquisa.

Seguindo estas características, a pesquisa se concentrou na fala dos participantes e na observação do trabalho em ateliê coletivo. Os sujeitos investigados foram os participantes deste projeto extensão. Embora no Grimpa existam alunos, ex-alunos, professores de outros cursos e membros da comunidade, a amostra se concentrou em alunos de Artes Visuais, devido ao seu maior tempo de atuação no projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O processo de criação em Artes Visuais envolve saberes de naturezas diversas, o que permite estabelecer um método de trabalho que parte da prática, mas que se relaciona com teorias da estética, do contexto histórico, das relações sociais e sobre as técnicas artísticas.

Diante de uma vasta possibilidade de conexões, os trabalhos desenvolvidos no projeto partiram de memórias afetivas, de questões de identidade e de experiências plásticas relativas à forma.

O espaço coletivo se configura como um local de debate, no qual alunos em diferentes etapas de aprendizado, entram em contato com a produção do tempo corrente. Deste modo, a demanda por uma produção individual e a vivência coletiva, leva o participante a se colocar no lugar do artista, pois o fazer artístico, “[...] nos leva a lugares distintos, como também nos revela ferramentas para a imaginação, a criação e a sedução de formas e cores para falar sobre nós e dos outros” (Gonçalves, 2002, p. 53). Esses saberes, são trabalhados por Salles (1998), como estética e abordagens para o movimento criador, os quais podem ser classificados em: forma e conteúdo, acabamento e inacabamento, percepção artística, recursos criativos e processo do conhecimento. Neste sentido, a pesquisa artística de Carlos Ferro, por exemplo, se desenvolveu a partir do gesto como conceito operatório na escultura (Figura 1).



Figura 1. Sem título, 2017. Cerâmica.

Sobre seu processo de criação, declara:

Ao explorar as especificidades do barro, surgiram em meu trabalho pequenos blocos de argila que registraram uma ação manual, seja o amassar, empurrar, torcer ou arremessar. São tímidos, pois são esculturas de parede. Essas peças são resultados da ação da mão sobre um pequeno bloco de argila, nas quais ficam registradas as marcas dos dedos, da palma da mão e vestígios de arremessos, onde foi concretizado um impulso da vontade de gerar formas derivadas de impactos. A queima solidifica a plasticidade da argila, aprisiona o acontecimento gravado na matéria, o instante precário do gesto criador. O relevo produzido pela ação dos dedos na matéria é próximo ao ato do gravador. (PAULA, 2019)

De modo semelhante, a pesquisa poética de Loran Andrade se evidencia no decorrer do processo de criação. Em suas palavras:

A pesquisa para a realização das gravuras teve início com a escolha de fotografias de espaços urbanos locais, preferencialmente ligados ao cotidiano do pesquisador, ou a espaços visitados anteriormente, nos quais o silêncio, o vazio e o pouco movimento prevaleciam. De maneira geral, os espaços selecionados foram fotografados como uma espécie de anotação para compor um arquivo de consulta. (ANDRADE, 2019)

A cada etapa do trabalho, a imagem sofreu alteração, chegando em um ponto em que apenas alguns detalhes do espaço urbano ganharam destaque na gravura em metal (Figura 2).



Figura 2. Loran Andrade. “Obra da série Cidades”, Gravura em metal, 2019.

Tanto a produção de Carlos Ferro, quanto a de Loran Andrade, se desenvolveram a partir de questões pessoais e do embate com diferentes técnicas de produção artística. Todavia, foi possível perceber que suas obras, bem como as produções dos demais integrantes do projeto de extensão, dialogavam de alguma forma com a temática paisagem em uma perspectiva expandida. Os trabalhos de Ferro tangenciavam vestígios de ações no espaço urbano. Já os trabalhos de Andrade discutiam a memória coletiva em imagens noturnas que remetiam à paisagem urbana.

Após debater as relações entre cada obra e a paisagem enquanto ‘conceito’, o Grupo Grimpa decidiu realizar uma exposição coletiva, que foi intitulada “Tocando a linha do horizonte”, na Estação Arte, em abril de 2018 (Figura 3). Participaram do evento, trinta e quatro artistas, com trabalhos oriundos de pesquisas visuais realizadas no projeto.



Figura 3. Exposição do Coletivo Grimpa, Estação arte, 2018.

Até o momento, o Grupo Grimpa já realizou cinco exposições em espaços culturais, sendo uma em Castro e as demais em Ponta Grossa, atingindo um público direto de 900 pessoas em média. Além das exposições o projeto produziu um fanzine, para estimular a produção de charges e quadrinhos; 5 artigos científicos sobre produções artísticas desenvolvidas no grupo; ilustrações para o livro: "PIBID - UEPG: práticas e reflexões" organizado por Marcela Teixeira Godoy; e diversos cursos de técnicas artísticas, com destaque para o curso de serigrafia, ofertado para a casa de semiliberdade de Ponta Grossa e o curso de xilogravura para alunos do curso de jornalismo. O Grupo Grimpa contém ainda produções em performances que apresentam um viés político social.

Considerações Finais

Com a presente pesquisa, foi possível perceber como o trabalho em grupo contribuiu para o crescimento pessoal e artístico dos participantes, tanto na área artística como na formação docente. Portanto, o Espaço permanente de produção em Artes Visuais (Grupo Grimpa), promoveu o desenvolvimento individual de cada integrante em relação a seus próprios processos poéticos, como também colaborou para a troca de conhecimentos e de experiências entre seus participantes.

Assim, ao estabelecer esse convívio semanal, foi proporcionado aos integrantes condições para compreender a arte e dialogar com a sociedade contemporânea, extrapolando o ambiente acadêmico e contribuindo para a formação humana.

Referências

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Porto, 1994.
- GONÇALVES, Eduarda. **Artista-professor: uma operação poética**. Fundarte, Montenegro, v. 2, n. 4, jul/dez. 2002.
- ANDRADE, Loran. A paisagem gravada: reflexões sobre o processo de criação em Artes Visuais. In: IV Encontro Nacional de Estudos da Imagem – ENEIMAGEM, 7, 2019. **Anais...** Londrina, Universidade Estadual de Londrina, UEL, 2019.
- PAULA, Carlos Eduardo Ferreira. O gesto no processo de criação em escultura. In: IV Encontro Nacional de Estudos da Imagem – ENEIMAGEM, 7, 2019. **Anais...** Londrina, Universidade Estadual de Londrina, UEL, 2019.
- REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica de pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.). **O meio como ponto zero: metodologia de pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFGRS, 2002. p. 121-140.
- SALLES, Cecília A. **Gesto Inacabado: Processo de criação artística**. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.